

Informe

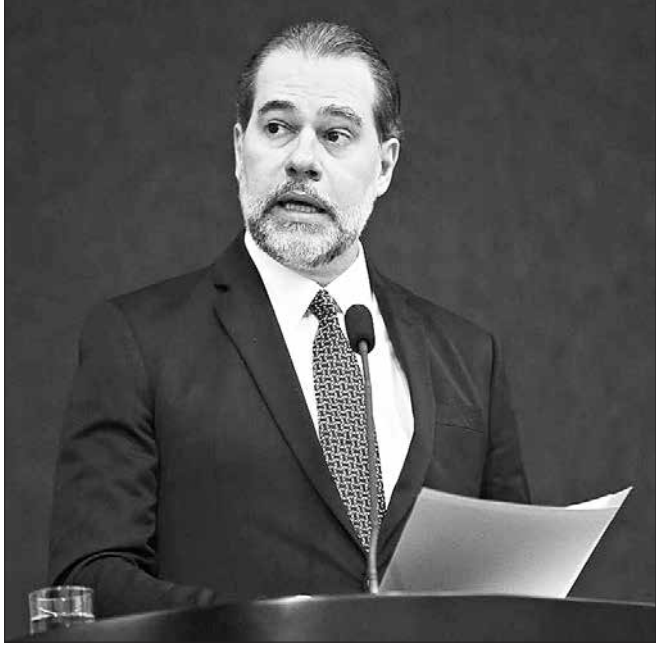
informe@ofluminense.com.br

Juiz de garantias não aumenta custos

O presidente do Conselho Nacional de Justiça (CNJ) e do Supremo Tribunal Federal (STF), ministro Dias Toffoli, disse na sexta-feira (3) que a criação do juiz de garantias não resulta em aumento de custos para o Poder Judiciário.

“Se criou a ideia de que aumenta o custo, não é o caso”, disse durante a primeira reunião do Grupo de Trabalho criado por ele no CNJ para discutir a implementação da medida.

Antonio Cruz/ Agência Brasil



Presidente do STF e do CNJ não vê problemas para criação da função

Basta remanejamento, diz Toffoli

O ministro disse que não deve ser necessário criar novos cargos, mas somente remanejar as funções e a estrutura já existentes em todo o Brasil. “O trabalho já existe, você não está aumentando o trabalho, é uma questão de organicidade interna”, avaliou. “Não tem que aumentar estrutura, não tem que aumentar prédio, não tem que aumentar servidores, não tem que aumentar juízes”.

Lei de Abuso de Autoridade em vigor

A Lei de Abuso de Autoridade, sancionada pelo presidente Jair Bolsonaro em setembro, entrou em vigor na sexta-feira (3), tornando crime, a partir de agora, uma série de condutas por parte, por exemplo, de policiais, juízes e promotores. Associações de magistrados, de membros do Ministério Público, de policiais e de auditores fiscais foram ao Supremo Tribunal Federal (STF) pedir uma liminar (decisão provisória) para tentar suspender a lei antes que entrasse em vigor, mas não foram atendidas a tempo pelo ministro Celso de Mello, relator de ao menos quatro ações diretas de constitucionalidade (ADI) que foram abertas contra a norma. Não há prazo definido para que o assunto seja julgado.

Angra 1: alta produção

A Usina nuclear Angra 1 teve, em 2019, a maior produção de sua história. A unidade gerou 5.546.164 megawatts-hora (MWh), superando sua melhor marca, obtida em 2012 (5.395.561 MWh). Segundo a companhia, é energia suficiente para abastecer por um ano uma cidade com mais de 2,3 milhões de habitantes, como Belo Horizonte (MG) ou Fortaleza (CE).

Passarela em Maricá

A nova passarela para pedestres na altura do Km 22 da RJ-106, em São José de Imbassaí, Maricá, será concluída na segunda-feira (6) – a montagem da estrutura foi suspensa no último dia 30 devido a um problema técnico no guindaste utilizado para o serviço. Na segunda-feira, serão fixados o pilar central e o piso da passarela, em dois blocos, já com os guarda-corpos fixados.

Barcas: Defensoria analisa mudanças

A Defensoria Pública do Rio de Janeiro (DPRJ) analisa as medidas necessárias à garantia de direitos dos passageiros que possam ser prejudicados com a alteração de horário proposta pela CCR Barcas para três das cinco linhas em operação. A previsão é que, a partir da próxima terça-feira (7), essas linhas operem em esquema diferenciado e que uma delas tenha quase duas horas de trajeto, em algumas viagens, a Paquetá e Cocotá.

Setor hoteleiro em festa

O balanço do setor hoteleiro do Réveillon 2019/2020 revelou recorde de público, segundo o presidente da Associação de Hotéis do Rio de Janeiro (ABIH-RJ), Alfredo Lopes. “Acho que foi recorde de público tanto em Copacabana como nos próprios hotéis”.

Copacabana: ocupação total

Os números disponibilizados nesta pela ABIH-RJ indicam que a ocupação em Ipanema e Leblon, na Zona Sul, atingiu 98%. Em Copacabana, onde ocorreu a festa da virada, que reuniu 2,9 milhões de pessoas, a ocupação foi de 100%, disse Lopes.

Combustíveis: ataque no Iraque pode elevar os preços no Brasil

Presidente Bolsonaro teme impacto, mas descarta possibilidade de tabelamento

Douglas Macedo



Reflexos de uma crise internacional gerando aumento nos preços dos combustíveis preocupam o Governo brasileiro

O presidente Jair Bolsonaro disse nesta sexta-feira (3) que o ataque feito pelos Estados Unidos a um comboio no Iraque, que resultou na morte do comandante de alto escalão da Guarda Revolucionária Islâmica do Irã, deverá impactar no preço dos combustíveis no Brasil. Bolsonaro descartou a possibilidade de tabelar o preço do produto para controlar impactos e disse que vai discutir o assunto com a equipe econômica e com o chefe do Gabinete de Segurança Institucional (GSI), general Augusto Heleno.

O ataque norte-americano nas proximidades do Aeroporto de Bagdá pode acirrar o clima de tensão e provocar reflexos em todo o mundo.

Apesar de admitir a preocupação com reflexos da crise internacional sobre a economia do país, o governo não pretende intervir em políticas de preços como o tabelamento.

“Que vai impactar, vai. Agora vamos ver nosso limite

aqui, porque já está alto, e se subir mais, complica. Mas não posso tabelar nada. Já fi-

zemos esse tipo de política de tabelamento antes e não deu certo. Vou agora conversar

com quem entende do assunto”, completou o presidente Bolsonaro.■

Brasil não vai se manifestar sobre ação

Presidente se reuniu com general Augusto Heleno para avaliar a situação

Jair Bolsonaro afirmou na sexta (3) que o governo brasileiro não vai se manifestar sobre o ataque dos Estados Unidos que resultou na morte de um dos mais importantes militares de alta patente do Irã, o general Qassem Soleimani, no Iraque.

“Eu não tenho o poderio bélico que o americano tem para opinar nesse momento. Se eu tivesse, opinaria”, disse o presidente após visitar a primeira-dama, Michelle Bolsonaro, que está internada num hospital de Brasília após uma cirurgia estética.

Perguntado se o Itamaraty emitira algum comunicado sobre o assunto, como outros países têm feito, Bol-

sonaro disse que, por enquanto, esta possibilidade “está descartada”.

O presidente disse também ter se reunido com o ministro-chefe de Gabinete de Segurança Institucional da Presidência, Augusto Heleno, para avaliar a situação internacional após a ação militar norte-americana.

“Conversei, aprofunda-

mos a conversa e temos uma estratégia de como proceder no desenrolar dos fatos. A coisa que mais nos preocupa é uma possível alta do petróleo, que está em torno de 5% no momento. Conversei com o presidente da Petrobras também, a exemplo do que aconteceu na Arábia Saudita, o ataque de drones, em poucos dias voltou à normalidade, a gente espera agora também”, disse.

Convocação - Uma reunião foi convocada para a próxima segunda-feira (6), em Brasília, para avaliar os desdobramentos desse episódio na alta do preço dos combustíveis, com participação do ministro

Desdobramentos desse episódio no preço dos combustíveis serão avaliados na segunda-feira

Bento Albuquerque (Minas e Energia). Pela manhã, Bolsonaro conversou com o presidente da Petrobras, Roberto Castello Branco, e voltou a dizer que o governo não tem como interferir no preço do combustível, mas apelou para que os governadores atuem para segurar impostos, caso a alta seja muito expressiva.■

Trump usa rede social para justificar o ato

O ataque dos Estados Unidos que resultou na morte, no Iraque, de um militar de alta patente do Irã, o general Qassem Soleimani, e a tensão disparada com o ato repercutiram entre líderes mundiais. O tema ganhou visibilidade na sexta (3) devido aos riscos da escalada do conflito entre as duas nações.

Diante da repercussão do episódio, o presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, buscou justificar o ato. Em sua conta no Twitter, declarou que

Soleimani matou ou feriu “milhares de americanos por um período estendido de tempo e planejava matar muito mais” e acusou-o de participar da morte de manifestantes iranianos em seu país.

“Embora o Irã não admitisse isso, Soleimani era odiado e temido em seu país. Eles não estão tristes como seus líderes querem fazer o mundo crer”. Trump acrescentou que as pessoas do Iraque “não querem ser dominadas e controladas pelo Irã”.

Países condenam ação

Representantes do governo russo criticaram o ato e manifestaram apoio ao Irã. O diretor do Conselho da Europa para Relações Exteriores, Carl Bildt, apontou que a situação enfraquece o Iraque e faz o país mais propenso à atuação de grupos terroristas, como o Estado Islâmico.

O secretário-geral da Organização das Nações Unidas (ONU), António Guterres, manifestou preocupação com a situação e advogou pela redução do aprofundamento dos conflitos no Golfo. “Este é um momento em que líderes devem exercer sua cautela. O mundo não pode permitir uma nova guerra no Golfo”, pontuou.

O ministro das Relações Exteriores do Ca-

Secretário-geral da ONU manifestou preocupação e teme nova guerra no Golfo

nadá, François-Phillipe Champagne, divulgou nota em tom semelhante na qual convoca os governantes dos países envolvidos “de todos os lados” para não permitirem a escalada do conflito. “Nosso objetivo continua sendo um Iraque estável e unido”, continuou, acrescentando que o país possuía preocupação com a atuação do general iraniano na região.■

Embaixada teme retaliação

A Embaixada dos Estados Unidos no Iraque emitiu um alerta de segurança recomendando que os cidadãos deixem o país por causa dos riscos de retaliação em razão do ataque. O órgão informou que as atividades estão suspensas e pediu que os cidadãos estadunidenses não se aproximem da sede.

No dia 31 de dezembro, a embaixada foi atacada por manifestantes na capital, Bagdá. Trump acusou o Irã de responsabilidade pelo ato. O governo iraniano, contudo, negou qualquer participação na iniciativa.

Entenda o caso – Comandante de alto escalão da Guarda Revolucionária do Irã, Qassem Soleimani foi morto na quinta-feira (2) nos arredores do aeroporto de Bagdá. Soleimani era o comandante da unidade de elite Força Quds, uma brigada de forças especiais responsá-

Unidos, a força mais efetiva de luta contra o Estado Islâmico, é “extremamente perigoso e uma escalada tola”. O chanceler completou que os EUA são responsáveis pelo seu comportamento “aventureiro”.

O primeiro-ministro do Iraque, Adel Abdul Mahdi, condenou o ataque, classificando-o de uma “agressão ao Iraque, ao Estado, ao governo e ao seu povo”, bem como uma violação da condição das forças dos Estados Unidos no país.■

vel por operações militares extraterritoriais do Irã que faz parte da Guarda Revolucionária Islâmica.

O governo dos Estados Unidos justificou a ação afirmando que as Forças Armadas do país “agiram defensivamente de forma decisiva, matando Qassem Soleimani para proteger os indivíduos americanos no exterior”.

O presidente Donald Trump ordenou a morte do comandante da força de elite iraniana Al-Quds, general Qassem Soleimani, anunciou o Pentágono em um comunicado. Na nota, o Pentágono disse que Soleimani estava “ativamente a desenvolver planos para atacar diplomatas e membros de serviço norte-americanos no Iraque e em toda a região”.

O líder supremo do Irã, aiatolá Ali Khamenei, respondeu que o país preparará uma “retaliação severa” pelo ataque.■